



DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO

UTAD, 6 e 7 de abril 2017

LIVRO DE RESUMOS

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Vila Real, 2017

Comissão Organizadora

Daniela Esperança Monteiro da Fonseca

Isabel Maria Fernandes Alves

João Bartolomeu Rodrigues

Levi Leonido Fernandes da Silva

Maria José Cunha

Maria Natália de Sousa Pinheiro Amarante

Sónia Catarina Gomes Coelho

Título: Livro de resumos do XXI Encontro Internacional de Reflexão e Investigação

Autores: Daniela Esperança Monteiro da Fonseca, Isabel Maria Fernandes Alves, João Bartolomeu Rodrigues, Levi Leonido Fernandes da Silva, Maria José Cunha, Maria Natália de Sousa Pinheiro Amarante e Sónia Catarina Gomes Coelho

Suporte: PDF

ISBN: 978-989-704-237-9

2017 – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real

A construção do «eu» na obra de José Régio: circularidade entre revelação e encenação

Carlos TEIXEIRA
(ccteixeira@ipb.pt)

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança

A comunicação que se pretende apresentar procura revisitar a obra de José Régio, figura maior do segundo modernismo português e que é, hoje, muito mal conhecida da generalidade dos estudantes portugueses. O nosso grande ensaísta Eduardo Lourenço considerou que, amplamente, a obra (e a vida) dos homens de *Orpheu* se caracterizou por ser uma experiência ôntica negativa. Nas suas palavras, “o espírito da Modernidade é o de uma epopeia do Negativo” (Lourenço 1987: 186). Régio, que foi o primeiro grande divulgador dessa inaudita, pela luz que trouxe à nossa literatura, e trágica geração, sempre considerou que a construção do «eu» se institui como um processo igualmente desafiante.

Procura-se, neste estudo, dar nota de uma leitura desse processo de construção do «eu» persistentemente perseguido pelo autor dos *Poemas de Deus e do Diabo* (Régio, 1969). Tal leitura far-se-á percorrendo a multiforme obra do autor, que vai da produção poética à criação de narrativas curtas (contos) e à elaboração persistente de estruturas romanescas (os volumes de *A velha casa* constituem um exemplo impar dessa construção), da escrita de obras dramáticas (aquela que, na opinião do próprio, será a parte mais original de toda a sua obra) à escrita de caráter autobiográfico, do ensaio à colaboração em revistas, onde se manteve como uma voz crítica e aberta ao confronto (por vezes bem acesso) de ideias e ideais sobre literatura e cinema, sociedade e política.

Coloca-se, portanto, como intenção compreender como é que são construídas, e sucessivamente reconstruídas, as várias faces do «eu». Régio foi um amante e defensor da expressão artística – é conhecido o seu ensaio *Em torno da expressão artística* (Régio, 1994, 212). Sempre sentiu, por isso, uma grande relutância a respeito da confissão direta de si – o que não o impediu, por exemplo, de ir escrevendo um diário, hoje publicado sob o título *Páginas do diário íntimo* (Régio, 2000). É curiosa, neste âmbito, a seguinte afirmação de Eugénio Lisboa: “Mesmo entre nós, Régio ficará como um escritor exemplarmente secreto, um paradigma de pudor. Para quem passou a vida a «confessar-se», não deixa de ser curiosamente paradoxal” (Lisboa, 1978, 29).

Efetivamente, Régio encarnou, como poucos dos nossos poetas, o drama instaurado entre a vontade/necessidade de se revelar e a consciência da impossibilidade dessa revelação. Revelar é, em Régio, um processo em que cíclica e tragicamente o rosto volta a ficar velado,

num infindável teatro de máscaras que sempre se lhe sobrepõem. Daqui decorre a indelével circularidade entre o revelar e o encenar que procuraremos iluminar (seja-nos permitido o termo) a partir de referências à vasta obra regiana.

Lisboa, E. (1978). *José Régio, uma literatura viva*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa.

Lourenço, E. (1987). *Tempo e Poesia*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.

Régio, J. (1969). *Poemas de Deus e do Diabo*. 7.^a edição. Porto: Brasília Editora.

Régio, J. (1994). *Crítica e ensaio / I*. Porto: Círculo de Leitores.

Régio, J. (2000). *Páginas do diário íntimo*. 2.^a edição. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.